

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CRISE, IRRACIONALISMO E BARBÁRIE NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Jhony Oliveira Zigato¹Maria Angelina B. de Carvalho de A. Camargo²Mônica Paulino de Lanes³

RESUMO

O trabalho versa sobre crise, irracionalismo e barbárie. O estudo teórico se desenvolve a partir da análise da decadência ideológica e inscreve-se no legado da crítica marxiana e marxista sobre a produção capitalista e a fetichização das relações sociais. O artigo fundamenta-se nos estudos realizados pelas/os autoras/es sobre o tema do neoconservadorismo, considerando a conjuntura brasileira desencadeada a partir de 2016 com as configurações da extrema direita no Brasil. O artigo avança tendo por pressuposto analítico o fetichismo e seu aprofundamento com a agudização da crise de 2008. Considera-se a existência de várias e complexas formas de manipulação da vida social, tendo no neoliberalismo o suporte que contribui à barbárie contemporânea. Conclui-se que, na atualidade, o neofascismo e o neoconservadorismo são recursos político-ideológicos vitais a dinâmica de reprodução ampliada do capital rumo a barbárie social.

Palavras-chave: Crise; Irracionalismo; Barbárie.

ABSTRACT

The paper deals with crisis, irrationalism and barbarity. The theoretical study is developed from the analysis of ideological decadence and is inscribed in the legacy of the Marxian and Marxist critique of capitalist production and the fetishization of social relations. The article is based on studies conducted by the authors on the theme of neoconservatism, considering the Brazilian conjuncture unleashed from 2016 with the configurations of the extreme right in Brazil. The article advances with the analytical assumption of fetishism and its deepening with the worsening of the 2008 crisis. It considers the existence of various and

¹ Professor do curso de Serviço Social da UFVJM. Doutorando em Serviço Social pela UFJF. Email: jhony.zigato@ufvjm.edu.br

² Professora do curso de Serviço Social da UFES. Doutora em Serviço Social pela PUC/SP. Email: mariaangelinacarvalho@uol.com.br

³ Professora do curso de Serviço Social da UFES. Doutora em Serviço Social pela UFRJ. Email: monicapaulinodelanes@gmail.com

PROMOÇÃO





complex forms of manipulation of social life, having in neoliberalism the support that contributes to contemporary barbarism. It is concluded that today, neo-fascism and neo-conservatism are vital political-ideological resources to the dynamics of expanded reproduction of capital towards social barbarism.

Keywords: Crisis; Irrationalism; Barbarity.

1 INTRODUÇÃO

A questão central do artigo é problematizar o capitalismo contemporâneo e a crescente fetichização das relações sociais em tempos de aprofundamento da crise capitalista, expressando a decadência ideológica e o irracionalismo da burguesia, impondo novas tendências à reprodução social. O objetivo é oferecer à leitora e ao leitor uma inteligência crítica sobre a temática, reconstruído teoricamente o fetichismo como modalidade da alienação, buscando em Marx e na sua tradição base de sustentação teórico-metodológica para expor o tema. Na sequência situa a crise capitalista, em seu recorte histórico-temporal, em sua dinâmica, a partir de 2008 para identificar seus efeitos e tendências planetária.

Neste bojo, destaca-se o neoliberalismo diante da crise estrutural do capital e as “saídas” construídas, para fazer valer a finalidade da produção capitalista. A análise avança, a partir da utilização das categorias decadência Ideológica e o irracionalismo, originalmente encontradas em Marx e Engels e, aprofundadas por Lukács -, importante recurso teórico-metodológica para destacar os elementos político-ideológico do pensamento burguês, com a negação da razão emancipadora para legitimar ideologicamente o capitalismo, por meio da manipulação crescente dos processos sociais. Outro ponto constante, no artigo, é situar o neoliberalismo, o neofascismo e neoconservadorismo subjacentes aos elementos expostos preteritamente. Considera-se, também, a formulação de Lukács⁴ sobre o *capitalismo*

⁴ Consultar: Holz, H. H.; Kofler, L.; Abendronth; W. Conversando com Lukács (1969). Trata-se a exposição de Lukács, em entrevista concedida aos intelectuais alemães Hans Holz, Leo Kofler e a Wolfgang Abendronth. Registrada no corpo do texto, quando em referência a fala de Lukács, como Lukács (1969).



*manipulatório*⁵ para expor a falsificação da realidade, mediante a incorporação de preceitos liberais, neoliberais e ultraneoliberais ao longo dos últimos anos para balizar concretamente a reprodução social da barbárie por meio da difusão de ideias e valores que desumanizam o homem. É nesse campo que por meio da pequena política estrutura-se o caldo cultural de proliferação de ideias nazifascista e neoconservadoras, com a crescente ascensão da extrema-direita, encoberta sob o manto da democracia burguesa. Estabelecendo verdadeiras guerras culturais, centradas no relativismo moral que só incita a violência, a indiferença social e a banalização da vida, culminando com a crescente reificação das relações sociais, estruturadas em pressupostos irracionaisistas, próprios da decadência ideológica e presentes no capitalismo contemporâneo.

Considerando os elementos expostos, o artigo, que realizou do ponto de vista metodológico uma pesquisa bibliográfica nos autores indicados acima, está estruturado, em três sessões, a saber: 1) Fetichismo, crise e tendências: elementos para uma reflexão da barbárie contemporâneo; 2) Decadência ideológica e irracionalismo: fundamentos à crítica da sociedade burguesa; 3) Neoliberalismo, neofascismo e neoconservadorismo: barbárie contemporânea. Esses eixos estão articulados ao eixo central: Capitalismo contemporâneo: crise, irracionalismo e barbárie. O artigo encerra-se com uma breve conclusão que versa sobre os pontos centrais apresentados em torno do tema e tece considerações finais que são sempre provisórias, tendo em vista a complexidade do objeto em questão. Espera-se, com este trabalho, contribuir com o debate, considerando a sua aproximação com o tema central da XI JOINPP: “Reificação capitalista e emancipação humana como necessidade histórica”.

2. CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: CRISE, IRRACIONALISMO E BARBÁRIE.

⁵ O capitalismo manipulatório, no último Lukács, expressa a forma específica do capitalismo a partir de 1929 e a crescente industrialização e manipulação da vida social -, “um processo que não tem mais como único ponto de referência a classe operária; [...] Trata-se por isto de despertar a verdadeira autonomia da personalidade, e para isso o desenvolvimento econômico realizado até o presente momento criou as condições necessárias” (Id.; p. 55-56).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2.1. Fetichismo, crise e tendências: elementos para uma reflexão da barbárie contemporâneo.

O fetichismo é fenômeno próprio da sociabilidade capitalista e que avança com a agudização da crise do capital. O *fetichismo como uma modalidade da alienação* (NETTO, 1981) tem na divisão do trabalho, na propriedade privada e na constituição das classes sociais seu núcleo, que conduz a vida social crescentemente para a separação da consciência humana da prática (Cf. KONDER, 2009), processando a inversão do sujeito em objeto.

Marx (2012, p. 159), destaca que “o operário torna-se mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção cresce em poder e volume. O operário torna-se uma mercadoria tanto mais barata quanto mais mercadoria cria”. Essa dialética e contradição própria da sociabilidade burguesa transforma o trabalho em desrealização, servidão do homem a mercadoria, o desapossa de suas objetivações e riquezas. Com a alienação do trabalho se coisifica e reifica o mundo dos homens.

É nessa linha de argumentação que Netto (1981), destaca que a alienação se expressa como complexo de causalidades e determinações histórico-sociais que leva os sujeitos sociais a não discernir e reconhecer-se nas suas objetivações sociais, porque tudo torna-se alheias e estranhas. A alienação não é um fenômeno exclusivo da sociedade burguesa tão pouco algo que se constitui ou muda de acordo com cada pessoa. É uma determinação histórico-social que se vincula ao ato de produzir e reproduzir os meios de vida, por meio da separação entre trabalho e produtor, desmembrando o processo de trabalho e segmentando o ser social a forma de objeto.

Na crítica marxiana e marxista, a alienação, na produção capitalista assume formas intrínsecas ao assalariamento, em que a substância do valor de troca é o trabalho alienado e a grandeza é o tempo de trabalho socialmente necessário e inscreve o capital como relação social, onde são criadas as mediações que alienam o gênero humano das suas objetivações, divorciando-o do processo de trabalho, do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

produto do seu trabalho, de si mesmo, da genericidade e da práxis. Reduzido a sua capacidade de recolher-se como ser de projetos, de consciência, de mediações, dotado de liberdade, ou nas palavras de Lukács (1979, p. 5) “um ser de respostas [...] De modo que não apenas a resposta, mas também a pergunta é um produto imediato da consciência que guia a atividade”.

São nesses limítrofes impostos com a sua crescente fetichização da vida social, que ocorre o engendramento da atual crise capitalista. Uma crise sem precedentes e com reflexos no conjunto da vida social. As suas características e tendências que atravessa o capitalismo devem ser buscadas nas contradições inerentes ao capital, uma vez que os processos de dominação são ininterruptamente alargados pelas expansões das relações sociais capitalistas na sua fase financeirizada, com graves consequências sociais, econômicas e políticas. Inevitavelmente no centro, desse processo, está a crescente pauperização da classe trabalhadora, expropriadas de toda riqueza social que produz e submetidas a crescente precarização das condições de vida e de trabalho.

As bases sustentadoras do capitalismo como sistema planetário movidas por suas contradições imanentes, sustentadas pela exploração impetuosa da força de trabalho sob o invólucro da igualdade jurídica na forma assalariada, na atualidade acentuam a luta pela vida com as pautas contra o racismo, a xenofobia, a violência, a exploração, o genocídio dos povos originários, jovens negros/as, o feminicídio, etc. Isto porque, a crise, que atravessamos e que transborda, especialmente, a partir de 2008, não está restrita a esfera das finanças, embora tenha nessa esfera a sua manifestação imediata, por revelar a queda das taxas de lucros e interromper o esquema de reprodução ampliada do capital, exigindo medidas imediatas para estancar as perdas monetárias. Ademais, cabe destacar que a crise em curso tem ressonância ideológica e política. Revela, assim, a política como dimensão importante da atividade humana e a função da ideologia na luta de classes.

A negação desses dois elementos como, lembra Konder (2009, p. 15), gera a ilusão do *apoliticismo* de onde nasce a alienação e “desta ilusão segundo a qual a

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

atividade do indivíduo na esfera da sua vida particular permitiria um abandono das suas responsabilidades como cidadão”. Por isso, a importância do deciframento da realidade social como imperativo ético e político. Nesses tempos, de profundas transformações é urgente e necessário compreender o fetichismo, a crise e as tendências do capitalismo contemporâneo com vista ao enfrentamento da barbárie e na construção de um projeto civilizatório que reine formas justas e humanas de reprodução social.

Para Marx (2017, p. 547) “à primeira vista, a crise se apresenta como simples crise de crédito e crise monetária [...] tudo aparece distorcido, pois nesse mundo de papel jamais se manifestam o preço real e seus fatores reais [...]”. Esse pressuposto analítico sobre as razões da crise ganha importância quando consideramos que a crise de 2008, desenrola-se a partir do centro do capitalismo mundial e de forma violenta expressa a crescente presença do *capital fetiche*, constituindo a etapa mais elevada da alienação e da exploração e invisibilidade do trabalho.

Convém lembrar, nos termos de Chesnais (2013), se tratar de uma crise de superprodução e sem saídas imediatas. Ademais, é uma crise que possui desdobramentos políticos e ideológicos e que exige a ampliação do poder da classe capitalista sob a classe trabalhadora, mediante a reprodução ampliada da pobreza e da riqueza e, conseqüentemente, dos antagonismos que permeiam as relações de classes e que se manifestam na luta de classes, acirradas na atualidade. Um processo que não pode ser analisado sem a consolidação no neoliberalismo e seus desdobramentos, especialmente a partir dos anos de 1990. O neoliberalismo apresenta características que não se esgotam nas referências às medidas econômicas, visto que reorganiza politicamente e juridicamente o Estado no diz respeito ao seu papel no campo da coesão social, com vista ao controle social para prosperar a moral neoconservadora, dirigida a incidir nos comportamentos individuais e familiares. Ressignificando o papel da religião, da ciência, da cultura, dos serviços e toda a regulação da vida social para indução de comportamentos em tempos de aprofundamento da crise capitalista, em seu estágio mais letal a humanidade, pois

PROMOÇÃO



APOIO



coloca em risco inclusive a reprodução vida e do planeta. Tudo se processa em nome do lucro e das retomadas das taxas de crescimento que e, como lembra Chesnais (2013), deixou o sistema capitalista em *semiparalísia* e sem previsão de qualquer suspiro para a classe trabalhadora.

Tonelo (2021), destaca a herança e a influência decisiva do neoliberalismo na crise de 2008 e as chamadas “soluções do capital”, com as políticas de austeridade com consequências devastadoras no mundo do trabalho. Dentre os impactos imediatos e tendências do capitalismo em crise estão: o deslocamento dos seus efeitos para os países periféricos e a exigência de ajustes fiscais, contrarreformas sociais como as trabalhistas e previdenciária, elevação da dívida pública, guerras, disputas geopolíticas, ascensão de governos de extrema-direita, forte apelo a ideologias neofascistas, neconservadoras, etc. -, ressuscitando a animalidade do ser social com a crescente alienação da vida social. Reafirmando a mercadoria como a “*célula econômica da sociedade burguesa*” (NETTO, 1981, p. 39, grifo do autor), enquanto “*cristalização de um trabalho dúplice, permite, correta e justamente, colocar o valor como função do trabalho*” (NETTO, 1981, p. 39), em que o *valor de troca é o modo necessário de expressar o valor* (MARX, 2012), tornando-se o mediador das relações sociais de produção e reprodução social e que devem ser ocultadas, daí a função do irracionalismo como expressão da decadência ideológica.

2.2 Decadência Ideológica e Irracionalismo: fundamentos à crítica da sociedade burguesa

Para assegurar sua hegemonia, o capital precisa lançar mão de uma grande dose de coesão, sem com isso dispensar o uso frequente e intenso da coerção. A categoria decadência ideológica⁶ apresenta parte desse processo de coesão. Tal

⁶ Entendemos ideologia não como uma interpretação do real, e sim como o processo em que a classe dominante utiliza de mecanismos para ocultar, naturalizar, inverter, justificar o real a seu favor (nas formas ideológicas também podem existir uma dimensão do real) e apresentar como interesse universal os interesses particulares. Por isso Marx afirma que as ideias dominantes são as ideias da classe dominante (IASI, 2007).

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



categoria que foi apresentada por Marx e Engels, e aprofundada por Lukács, opera para a manutenção do domínio burguês, negando a razão emancipadora e buscando justificar teoricamente a lógica e a sociabilidade do capital.

Coutinho (2010) aponta que no processo de emergência do capitalismo, a nova ordem parecia representar, neste primeiro momento, um grande avanço para a humanidade ao romper com as relações feudais. Contexto este em que a burguesia tinha uma clara perspectiva revolucionária (em relação às relações sociais anteriores). Já no momento seguinte – o da consolidação do capitalismo e de emergência da burguesia como classe dominante – há um processo regressivo das conquistas sociais, explicitando a incompatibilidade entre o pensamento progressista (vinculada a esse primeiro momento da ordem burguesa) e a necessidade de manutenção da nova ordem estabelecida. Assim, o pensamento revolucionário da burguesia (vinculado às ideias iluministas e ao projeto moderno dessa nova lógica civilizatória liberal) entra em decadência quando a burguesia se consolida como classe dominante.

O autor supracitado afirma que no primeiro momento, enquanto a burguesia estava na condição de classe revolucionária, o pensamento burguês é marcado por um movimento progressista, preocupado com a totalidade da vida social, com a procura da verdade e com a elaboração de uma racionalidade humanista e dialética. Por isso o pensamento moderno tem como marco referencial Hegel. Importante ressaltar que a razão ou o racionalismo é central neste momento histórico, tanto para o domínio científico da natureza, quanto para a organização burguesa em ascensão.

No processo de amadurecimento do capitalismo se aprofunda o acirramento de suas contradições, explicitando também os limites do projeto societário da burguesia; e ao mesmo tempo evidenciando o caráter antagônico das classes sociais em disputa. Os levantes dos trabalhadores entre 1830 e 1848 (nas Revoluções Burguesas)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

marcam o fim⁷ da capacidade progressista do pensamento burguês, inaugurando a etapa reacionária da burguesia, que se consolida enquanto classe dominante (COUTINHO, 2010).

Lukács (2010), partindo da análise de Marx sobre a reviravolta político-ideológica do pensamento burguês, chama esse período de decadência ideológica, que se caracteriza pela negação da razão emancipadora e pela necessidade de justificação teórica do capitalismo, a partir desse momento as teorias clássicas da burguesia passam a ser substituídas por teorias apologéticas, com objetivo de defender a manutenção da burguesia como classe dominante. Nas palavras dele trata-se de uma

[...] evasão da realidade, com a fuga no predomínio da ideologia “pura”, com a liquidação do materialismo e da dialética espontâneos próprios do “período heroico” da revolução burguesa. O pensamento dos apoletas não é mais fecundado pelas contradições do desenvolvimento social, as quais, ao contrário, ele busca mitigar, de acordo com as necessidades econômicas e políticas da burguesia. (LUKÁCS, 2010, pg. 99).

A burguesia abandonou, assim, as três categorias centrais do pensamento moderno: o humanismo, a razão dialética e o historicismo concreto, e deste modo, após a consolidação enquanto classe dominante, a burguesia tende a reduzir teoricamente a razão moderna à uma razão de uma racionalidade analítica (lógica formal). A expressão paradigmaticamente é a vertente positivista, que nega a dimensão histórica, dialética e humana da práxis social. Em paralelo ao desenvolvimento da razão analítica formal, se alastra também a tendência irracionalista.

Para Lukács (2010, pg. 114), esse racionalismo da lógica formal é “[...] uma direta capitulação, covarde e vergonhosa, diante das necessidades objetivas da sociedade capitalista. O irracionalismo é um protesto contra elas, mas igualmente impotente e vergonhoso, igualmente vazio e pobre de pensamento [...]”. Ele aponta

⁷ Necessário destacar que a ruptura não se dá com a totalidade do pensamento burguês, mas apenas com a tradição progressista que constitui a essência deste pensamento. Em muitos pontos há uma relação de continuidade com a fase revolucionária e da fase da decadência (COUTINHO, 2010).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



que o irracionalismo não se limita a ser uma expressão filosófica da barbárie, mas que a promove diretamente, apelando sempre aos piores instintos humanos, e afirma, ainda, que se o fascismo encontrou solo nas massas pequeno-burguesas a grande responsabilidade é da decadência ideológica e mais diretamente do irracionalismo. Ponto esse extremamente importante para analisarmos nossa realidade atual, que será feito no próximo item.

O autor afirma que as duas expressões da decadência ideológica – a razão analítica formal (lógica formal) e o irracionalismo – irão se manifestar ou não, de acordo com o momento histórico. Em momentos de estabilidade relativa, a burguesia tenderá a estimular a primeira expressão da decadência ideológica. Já em momentos de crise do capital, em que se explicita e intensifica as tensões sociais e as contradições do capital, o pensamento irracionalista tenderá a encontrar respaldo e estímulo da burguesia como elemento central para manutenção da hegemonia.

Nestas conjunturas, a práxis social, em todas as suas determinações são apartadas do domínio da racionalidade, o fragmentário, o microscópico, o transitório, o fático não são percebidos como objetivação da reificação da sociedade capitalista “[...] O mediato é suprimido de qualquer inteligibilidade e instala-se a irrazão. Essas são pistas fundamentais para se chegar ao desvendamento das origens do irracionalismo contemporâneo” (EVENGELISTA, 2007, pg. 71).

Na atualidade, momento de explicitação e exponenciação de crise estrutural do capital (como já desenvolvido no item anterior), o irracionalismo assume novos contornos em todo o mundo, como veremos no próximo item.

2.3 Neoliberalismo e neofascismo: barbárie contemporânea

O fenômeno do fetichismo capitalista reúne na atualidade várias e complexas formas de manipulações próprias da ordem burguesa. Considerando a formulação de Lukács (1969), de capitalismo manipulatório, pode-se afirmar que o manejo com vista a falsificação da realidade, avança nestes tempos de agudização da crise capitalista

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

em claro diálogo em linha crescente com os preceitos liberais, neoliberais e ultraneoliberais que normaliza na pequena política o nazifascismo, fazendo prosperar da ascensão da extrema-direita no mundo, revestida na democracia burguesa. As chamadas guerras culturais embasadas no relativismo moral ignoram os efeitos das políticas de austeridade, a precarização do trabalho e a expropriação da vida e dos recursos naturais em suas tramas manipulatórias.

A manipulação avança no conjunto da vida social com apelo para o reacionarismo, a eugenia e a segregação racial, posto por ideias de uma suposta supremacia racial, de clara impostas neonazista e neofascista e, munida pela obsessão de questões culturais (Cf. CARAPANÃ, 2018). Tudo se processa no território próprio da socialidade burguesa, madura e decadente que subverte a vida social a relações mercantis e cada mais reificadas, em pleno desenvolvimento das ferramentas tecnológicas de base digital. O que favorece a disseminação de nova formas de manipulação por meio de plataformas digitais que tem a capacidade de processar falsas notícias como se fossem verdadeiras, muito típico do processo da decadência ideológica. A finalidade precípua é subsidiar a reprodução ampliada do capital. Assim, as grandes empresas de tecnologias como Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft e a crescente incorporação da Inteligência Artificial permitem que a gamificação, a gestão algorítmica, a dataficação e a vigilância tecnológica adentram com naturalidade na vida cotidiana do capitalismo contemporâneo, repercutindo não apenas no mundo laboral para garantir a *intensificação*, a *individualização*, a *invisibilização* e *para as jornadas extenuantes* (ANTUNES, 2020). Mais, conformam, também, um novo estágio de *desantropomorfização* (LUKÁCS, 1969), que evidencia uma subsunção ainda mais fetichizada e reificada das relações humanas ao domínio irrestrito do capital, mediante o domínio de uma tecnologia apta não apenas a reestruturar os processos de trabalho como organizar os comportamentos individuais e coletivos no cotidiano na reprodução social. Fazendo que homem do cotidiano incorpore não apenas hábitos para uma vida de consumo de mercadorias, como dissemine o ódio, a intolerância, o preconceito, a ignorância, tudo que apequena o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

gênero humano, mas estrutura uma manipulação planejada, envolvendo “livremente” os sujeitos em suas adesões “espontâneas”.

Trata-se de um sistema de manipulação que invade todas as esferas da vida social. Expressão de um pensamento irracional que, como enfatiza, Lukács (1981, p. 127), que é “[...] igualmente impotente e vergonhoso igualmente vazio e pobre de pensamento”. É dessa forma que o regime capitalista mobiliza na natureza humana os sentimentos de “animalidade” e de “bestialidade” (Cf. BARROCO, 2021) para a difusão do caldo cultural da atualidade que ressuscitam o fascismo, o nazismo e o conservadorismo moral e reacionário-, recursos ideológicas que alicerçam a dinâmica de reprodução ampliada do capital e linhas que rompem com o modelo de reforma social própria da sociedade industrial do século XIX e XX, de base laica e inspirada, sobretudo, na sociologia como ciência universal da sociedade burguesa.

Na atualidade, as bases do irracionalismo deitam suas bases em uma visão teocêntrica do mundo e da religião é reivindicada como aporte para regular as relações sociais (Cf. RODRIGUES, 2020). Ao passo que os avanços da ciência são questionados tendo por parâmetro a religião. Ao passo que o fundamentalismo religioso avança, sobretudo, de raiz protestante, especialmente de matriz neopentecostal, que de acordo, com Moraes; Barroco (2023, p. 110) fornece a ética religiosa alinhada ao,

[...] neoliberalismo não apenas pela importância estratégica da obediência (do fiel ao pastor; dos filhos aos pais; das mulheres aos homens) mas também pela defesa da família tradicional, da mulher se ocupando dos trabalhos domésticos. Na verdade, a domesticação das mulheres constitui uma decisiva contribuição à reprodução da força de trabalho (capital variável) apesar de ser pouco reconhecida, mesmo entre os intelectuais de esquerda.

São tempos antissociais que se expressam na política, nas relações de trabalho, nas políticas sociais, nas relações familiares, nas relações de sexo e étnico-raciais, no Estado e etc. Enfim, reitera formas pretéritas de obscurantismo e uma espécie de “*pânico moral*” (STEPHANE; NASCIMENTO, 2023) frente a questão de gênero, direitos das mulheres, população LGBTQIA+, direitos dos povos originários,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

dentre outras. Sobre esse aspecto considera-se, nos termos dos autores, que o neoliberalismo busca gerar uma cultura antidemocrática e cria novas formas de legitimação social ao capital em estágio avançado de dominação burguesa.

Para Barroco (2022) a extrema direita mundial está unida em torno de algumas premissas: o nacionalismo e o patriotismo; o resgate de tradições; o anticomunismo e o antissemitismo; o racismo e a xenofobia contra imigrantes e minorias. Há na vida cotidiana uma cisão entre “nós e eles” e uma exaltação da família patriarcal e de seus valores; e uma defesa da lei e da ordem; o anti-intelectualismo; a desarticulação do bem-estar público; a exclusão de grupos sociais minoritários e sua desumanização e/ou extermínio. O demonstra que o seu enfrentamento está para além da democracia burguesa, exigirá a voz alta e ativa das e dos trabalhadores em luta nas ruas no enfrentamento da barbárie contemporânea.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nos permitiu observar a tendência de expansão da decadência ideológica e do irracionalismo em contexto de crise que tem se manifestado em expressões do neoconservadorismo e de barbárie. Fenômeno que pôde ser observado no Brasil mais recentemente, mas não é um traço só da realidade brasileira, mas, sim, um traço da reprodução das relações sociais reificadas contemporâneas, que atendem à necessidade de acumulação capitalista no contexto atual em que a dimensão do capital financeiro (em especial do capitalismo fictício assume um papel importante na repartição da mais-valia apropriada), e, também a necessidade de manutenção da dominação burguesa em contextos de crise e de possível intensificação da luta de classes. Tais aspectos impactam toda a sociabilidade, sendo necessário pesquisar, analisar e observar esses impactos nas

PROMOÇÃO



APOIO



realidades do capitalismo dependente, bem como em nossa categoria profissional, o que pretendemos realizar em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Lukács e a crítica do irracionalismo**: elementos para uma reflexão sobre a barbárie contemporânea. In. BARROCO, Maria Lúcia (Org.) *Ética, direitos humanos e neoconservadorismo*. São Paulo: EDUC, 2021. Disponível em https://www.pucsp.br/educ/downloads/Etica_direitos_humanos.pdf

_____. Direitos humanos, neoconservadorismo e neofascismo no Brasil contemporâneo. In. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/zjrwPzBctDGqj84D74Vg4cv/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em 16 de jun de 2023.

CARAPANÃ. A nova direita e a normalização do nazismo e do fascismo. In: GALLEGRO, Esther. **O ódio como política**. São Paulo: Boitempo, 2018.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da Razão**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CHESNAIS, François. **As raízes da crise econômica mundial**. *Revista Em Pauta*, Rio de Janeiro, n. 31, p. 21-37, 2013.

EVANGELISTA, João Emanuel. **Teoria social e pós-modernismo**: a resposta do marxismo aos enigmas teóricos contemporâneos. *Cronos*, Natal-RN, v. 7, n. 2, p. 271-281, jul./dez. 2006.

HOLZ, H. H.; KOFLER, L.; ABENDRONTH; W. **Conversando com Lukács**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1969.

KONDER, Leandro. **Marxismo e alienação**: construção para um estudo do conceito marxista de alienação. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

IASI, Mauro L. **Ensaio sobre consciência e emancipação**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

LUKÁCS, Gyorgy. **Ontologia do ser social**: os princípios ontológicos fundamentais

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de Marx. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

_____. **Marx e o problema da decadência ideológica.** In: NETTO, J. P. (Org.) *Lukács: Sociologia.* São Paulo: Aética, 1981.

_____. **Marx e o problema da decadência ideológica.** In: *Marxismo e teoria da literatura.* São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MANO, Maíra Kubík; NASCIMENTO, Stephane Ferreira dos Santos. Retrocessos de gênero e neoliberalismo. In. **Revista Margem Esquerda.** São Paulo: Boitempo, 2023.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos de 1844** (Trabalho alienado, propriedade privada e comunismo). In: NETTO, José Paulo (org.). *O leitor de Marx.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012b. p. 91-121.

_____. **O capital:** crítica da economia política. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004. (Livro 1, v. 1).

_____. **O capital:** crítica de economia política. São Paulo: Boitempo, 2017 (Livro 3).

MORAES, Maria Lígia Quatim; BARROCO, Maria Lúcia. Apresentação. Especial Conservadorismo neoliberal no Brasil de Bolsonaro. In. **Revista Margem Esquerda.** São Paulo: Boitempo, 2023.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo e reificação.** São Paulo: Livraria editora ciências humanas, 1981.

TONELLO, Iuri. **No entanto, ela se move:** a crise de 2008 e a nova dinâmica do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2021.

PROMOÇÃO



APOIO

